VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Aparato Crítico de "O Novo Testamento Grego"

ROGER L. OMANSON

PRIMEIRA CARTA DE JOÃO

Quanto ao texto de 1, 2 e 3João, veja Westcott, *The Epistles of St. John*, p. xvii-xxvii; Brooke, *A Critical and Exegetical Commentary on the Johannine Epistles*, p. lxii-lxx; Brown, *The Epistles of John*, pp. 129-130; e Strecker, *The Johannine Letters*, p. xxx-xxxii.

1.4 ἡμεῖς (nós) {B}

A leitura que aparece como texto tem o apoio de manuscritos de boa qualidade que representam o tipo de texto alexandrino. A variante ὑμῖν (vos/a vós) é apoiada por uma gama de manuscritos e pela maioria dos minúsculos. Parece provável que copistas trocaram o pronome ἡμεῖς, que se encontra no caso nominativo (o caso do sujeito), pelo pronome ὑμῖν, que indica o objeto indireto, num processo previsível logo após a ocorrência do verbo γράφομεν (escrevemos). Essa alteração também foi influenciada pelo uso do pronome ὑμῖν após o verbo ἀπαγγέλλομεν (anunciamos), nos vs. 2-3. A variante introduz uma mudança sutil de ênfase, pois "no início de 1João, valendo-se do enfático pronome *hēmeis* [nós], o autor está sinalizando que a esta altura ele não quer falar simplesmente em seu próprio nome, como costuma fazer... ele quer deixar claro que aquilo que escreve não se baseia unicamente em sua autoridade pessoal, pois se trata de tradição da Comunidade que ele recebeu daqueles que transmitiram essa tradição à Comunidade" (Brown, *The Epistles of John*, p. 172).

1.4 ἡμῶν (nossa) {A}

Uma série de bons manuscritos, bem como a maioria dos minúsculos, apoia a variante textual ὑμῶν (vossa). No entanto, é provável que copistas, influenciados por Jo 16.24 ("para que a vossa alegria seja completa"), trocaram ἡμῶν (nossa) por ὑμῶν (vossa). Além disso, copistas tinham a tendência de esperar que o autor dissesse "Nós vos escrevemos para que a *vossa* alegria seja completa", e não "para que a *nossa* alegria seja completa".

2.4 ἡ ἀλήθεια (a verdade) {A}

A evidência externa dá sólido apoio à leitura que aparece como texto. Alguns manuscritos trazem ἀλήθεια (verdade), sem o artigo definido. E a leitura ἡ ἀλήθεια τοῦ θεοῦ (a verdade de Deus) carece de um apoio mais significativo.

2.5 *Segmentação*

No texto de *O Novo Testamento Grego*, o ponto foi colocado ao final do versículo. Isto significa que as sete últimas palavras deste versículo (v. 5) se conectam mais diretamente com o que vem antes, ou seja: "Aquele que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus, e nisto sabemos que estamos nele". Segundo esta pontuação, as palavras "e nisto" se referem a "guarda a sua palavra".

Entretanto, também é possível fazer uma pausa maior (na forma de um ponto) depois do verbo τετελείωται (tem sido aperfeiçoado), a exemplo de ARA, NTLH e muitas outras traduções. Sendo assim, o final do v. 5 se relaciona com o v. 6, como segue: "Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele [Jesus] andou".

Para um exame dessas duas formas diferentes de segmentar o texto, veja Marshall, *The Epistles of John*, p. 126, e Kruse, *The Letters of John*, pp. 80-81. Quanto à importância disso para o significado do texto, Marshall (p. 126) afirma: "Seja como for, não existe diferença expressiva entre guardar a palavra de Deus e andar como Jesus andou. Andar como Jesus andou é a forma prática e concreta de mostrar que se guarda a palavra de Deus".

2.6 [οὕτως] ([assim]) {C}

As palavras καθὼς... οὕτως (como... assim) são uma típica construção grega para expressar comparação. É considerável o peso dos manuscritos que apoiam a omissão de οὕτως (assim), e é possível que οὕτως tenha sido acrescentado ao texto para estabelecer uma correlação com o καθὼς que aparece um pouco antes. Por outro lado, é possível que οὕτως seja original, tendo sido omitido por razões de natureza estilística. Em outras palavras, o fato de καί (e, também) aparecer entre essas duas palavras faz com que se torne uma construção estranha, o que pode ter levado alguns copistas a omitir aquele οὕτως. Também existe a possibilidade de que οὕτως, que aparece imediatamente após αὐτός (esse), tenha sido omitido de forma acidental. Para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original, οὕτως foi colocado entre colchetes. Qualquer que seja o texto considerado original, o tradutor terá que usar, na língua para a qual está traduzindo, a forma normal ou natural de expressar uma comparação.

2.14 ἔγραψα (escrevi) {A}

Alguns manuscritos, inclusive a maioria dos minúsculos, trazem o verbo no tempo presente: γράφω (escrevo). A evidência externa (isto é, o peso dos manuscritos)

favorece em muito a leitura que aparece como texto. Além disso, o estilo do escritor se caracteriza pelo uso de grupos de três itens, o que significa que o agrupamento de três verbos no tempo presente (γράφω) seguido de três verbos no aoristo (ἔγραψα) condiz com o estilo do autor da carta.

Para efeitos de tradução, é preciso decidir se o verbo ἔγραψα se refere a algo que foi escrito numa comunicação anterior; se se refere ao que foi escrito um pouco antes nesta mesma carta; ou se ἔγραψα é um caso de aoristo epistolar (um aoristo ou tempo pretérito que é usado para representar a perspectiva posterior ou futura do leitor). (Para uma análise de diferentes interpretações, veja Smalley, *1, 2, 3 John*, pp. 76-78.) Caso se tomar ἔγραψα por aoristo epistolar, geralmente a melhor opção é traduzi-lo por um verbo no tempo presente ("escrevo"), se uma forma de tempo pretérito der a entender um significado diferente daquele expresso pelo tempo presente do verbo γράφω (escrevo) nos vs. 12-13. Kruse (*The Letters of John*, p. 87, n. 59) faz o seguinte comentário: "Ao passar do presente para o aoristo, o autor passa da descrição de seu ato de escrever como uma ação contínua ('esta carta que vos estou escrevendo...') para a descrição dele como uma ação completa ('esta carta toda que vos escrevo...'). *Por que* ele faz isso é algo que nos escapa, a menos que seja, talvez, um recurso estilístico utilizado para incrementar o efeito retórico do que está dizendo". Confira NRSV, NAB, TEV, NTLH e FC, que traduzem ἔγραψα por "escrevo".

2.18 ὅτι ἀντίχριστος (que anticristo) {B}

A maioria dos minúsculos inclui o artigo definido ὁ (o) depois de ὅτι, mas é provável que se trate de um acréscimo que copistas fizeram por influência do v. 22, onde o artigo aparece diante do substantivo ἀντίχριστος (anticristo). Algumas traduções trazem "anticristo" (NRSV) ou "um anticristo" (REB, TEB, Seg). Mesmo que o artigo não esteja no texto, a gramática grega permite afirmar que o escritor está se referindo a um anticristo específico ou determinado. Diante disso, muitas traduções usam o artigo definido, dizendo "o anticristo" (ARA, NVI, NBJ, CNBB, NAB) ou "o Inimigo de Cristo" (NTLH, BN, TEV e FC). Também é possível que o uso do termo sem o artigo seja uma indicação de que ἀντίχριστος estava sendo empregado como um nome próprio (Smalley, *1, 2, 3 John*, p. 98). Em alguns manuscritos, a conjunção ὅτι foi omitida, criando assim uma afirmação mais direta.

2.20 πάντες (todos) {B}

A evidência manuscrita se divide entre o apoio a πάντες, o sujeito masculino plural do verbo οἴδατε (sabeis), e o apoio a πάντα (todas as coisas), que é o objeto neutro plural do verbo οἴδατε. É provável que πάντες tenha sido substituído por

πάντα para que o verbo tivesse um objeto, visto que é pouco comum esse verbo aparecer sem um objeto.

Se πάντες for original, o autor está enfatizando que cada membro, e não apenas alguns, tem conhecimento. É possível que, em certas línguas, o verbo "conhecer" exija um objeto. Diante disso, talvez se tenha que dizer, a exemplo de NTLH, "todos vocês conhecem a verdade" (veja o v. 21).

Se πάντα for original, o autor está dizendo que o conhecimento deles é completo. Kruse (*The Letters of John*, p. 104), que defende a leitura πάντα, afirma que "neste caso a referência a conhecer 'todas as coisas' precisa ser vista dentro do contexto, no qual o assunto em discussão é a negação de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vindo em carne. Nada do que eles precisam conhecer a respeito dessas questões pode ou deve ser aprendido daqueles que se afastaram do grupo dos cristãos".

2.25 ἡμῖν (nos/a nós) {A}

O pronome ἡμῖν tem sólido apoio da evidência externa. Alguns manuscritos, seguidos por NBJ, trazem o pronome de segunda pessoa ὑμῖν (vos/a vós), mas este é ou um erro de cópia resultante da confusão entre η (eta) e υ (ípsilon), ou uma alteração intencional para fazer o texto concordar com a formulação ἀπαγγέλλομεν ὑμῖν (anunciamos a vós) que aparece em 1.2-3 ou, então, para fazer o texto concordar com os pronomes de segunda pessoa do plural que aparecem no contexto imediato.

Em certas línguas, será necessário decidir se ἡμῖν inclui também os leitores (inclusivo), ou se se refere unicamente aos escritores da carta, isto é, ao "nós" que aparece em 1Jo 1.1 (exclusivo). Aqui o pronome é, com certeza, inclusivo, na medida em que "o autor se associa a seus leitores. A mesma promessa é feita a toda a comunidade cristã" (Strecker, *The Johannine Letters*, p. 69, n. 48).

2.27 *Segmentação*

A tradução da segunda metade deste versículo não é tarefa fácil, pois não fica claro como o texto deveria ser segmentado, ou seja, se deveria ser visto como uma só oração, ou se deveria ser dividido em duas partes (para uma discussão mais pormenorizada dos problemas de segmentação e tradução desse texto, veja Smalley, *1, 2, 3 John*, pp. 125-126). Uma possibilidade é entender que as três primeiras frases apresentam a condição, enquanto a quarta e última frase forma a conclusão. O sentido seria este: "Mas como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas / e sendo ela verdadeira, e não uma mentira/ e como ela vos ensinou, / assim permanecei nela (*ou*, nele)". As palavras "ela é verdadeira, e não uma mentira" formam, provavelmente, um parêntese, e as palavras "e como ela

vos ensinou" retomam o primeiro "como" (Rensberger, *1 John, 2 John, 3 John*, p. 82, e Smalley, p. 91).

Outra possibilidade é iniciar uma nova oração ao final da segunda frase, depois da palavra ψεῦδος (uma mentira). O sentido seria: "Mas como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, assim [καί] ela é verdadeira, e não uma mentira. E assim como a sua unção vos ensinou, permanecei nele (*ou,* nela)".

3.1 καὶ ἐσμέν (e somos) {A}

Estas palavras aparecem tanto em manuscritos do tipo de texto alexandrino quanto do tipo de texto ocidental. Sua ausência da maioria dos minúsculos ou cursivos pode ser explicada ou como omissão involuntária (o copista, traído pela semelhança entre as palavras, sem se dar conta passou do final de κληθῶμεν [somos chamados] ao final de ἐσμέν, omitindo o texto que ficava entre essas duas palavras), ou como omissão intencional de uma frase parentética esquisita.

3.2 *Segmentação*

No texto de *O Novo Testamento Grego*, as palavras τί ἐσόμεθα (o que seremos) estão conectadas com o que vem antes. O sentido é este: "e ainda não foi revelado o que seremos. Sabemos que [ὅτι], quando ele (*ou,* isso) for revelado, seremos semelhantes a ele". O sujeito do verbo ἐφανερώθη (foi revelado) é τί ἐσόμεθα (o que seremos).

Mas também é possível fazer um corte após o verbo ἐφανερώθη (foi revelado). Nesta segmentação, o sujeito de ἐφανερώθη passa a ser o Senhor ressuscitado, e τί ἐσόμεθα se conecta com o que segue, a exemplo desta tradução alternativa em REB: "... embora ele ainda não tenha aparecido; o que seremos nós sabemos, pois [ὅτι] quando ele aparecer nós seremos semelhantes a ele". (Para uma discussão mais aprofundada, veja Smalley, *1, 2, 3 John*, pp. 144-146).

3.5 ἁμαρτίας (pecados) {A}

A leitura ἁμαρτίας tem sólido apoio de manuscritos. Em alguns manuscritos foi acrescentado o pronome ἡμῶν (nossos), provavelmente porque se queria harmonizar o texto com passagens como 1Jo 2.2; 4.10, onde se lê "nossos pecados". Para fins de tradução, talvez a melhor opção, em algumas línguas, seja dizer "nossos pecados" ou algo como "para tirar de nós os nossos pecados" ou "os pecados do mundo". Strecker (*The Johannine Letters*, p. 95, n. 15) comenta: "A leitura ἡμῶν... condiz com o contexto, atribuindo τὰς ἁμαρτίας (os pecados) à comunidade; mas o interesse maior do autor, em consonância com a tradição joanina, é destacar a amplitude universal da obra do Filho de Deus a favor de toda a humanidade".

3.13 [καὶ] μή ([e/então] não) {C}

Alguns manuscritos não trazem a conjunção καί (e) no início deste versículo. É difícil dizer se καί foi acrescentado por copistas para estabelecer uma conexão mais direta com o que havia sido escrito nos versículos anteriores, ou se essa conjunção foi omitida acidentalmente. Em razão disso, o καί foi colocado entre colchetes. Sendo original, o καί indica resultado e o sentido é algo como "Assim, pois, não fiquem surpresos, irmãos, se o mundo os odeia".

Muitas traduções modernas, como, por exemplo, ARA, NTLH, NVI, NRSV e REB, não traduzem esse καί. No entanto, talvez isso ocorra mais por questões de estilo do que propriamente por uma opção pela variante textual. As características de estilo da língua alvo deveriam determinar como, e se, esse καί deveria ser traduzido no presente contexto.

3.14 ὁ μὴ ἀγαπῶν (quem não ama) {A}

A leitura que aparece como texto tem o apoio de manuscritos de excelente qualidade. É provável que as palavras τὸν ἀδελφόν (o irmão) ou τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ (o seu irmão) tenham sido acrescentadas para completar o pensamento, fazendo com que o particípio ἀγαπῶν tivesse um objeto direto. Mas, embora o compromisso de amar inclua o amor aos irmãos na fé, o sentido aqui parece ser que o cristão deve amar todas as pessoas (Smalley, *1, 2, 3 John*, p. 190). A falta de um objeto para o verbo "amar" faz com que esta afirmação seja bastante enfática. Por outro lado, como observa Strecker (*The Johannine Letters*, p. 113, n. 33) em comentário a respeito da variante, o acréscimo a esse texto "é adequado no contexto de 1Jo 3.11-18". Além disso, em algumas línguas talvez se tenha que adicionar um objeto direto. Neste caso, o objeto pode vir da frase anterior: ὅτι ἀγαπῶμεν τοὺς ἀδελφούς (porque amamos os irmãos).

3.19 [καὶ] ἐν τούτῳ ([e] nisto) {C}

A exemplo do que ocorre em 3.13, existem bons manuscritos que apoiam a leitura que aparece como texto e existem bons manuscritos que apoiam a variante ἐν τούτῳ. De igual modo, é difícil decidir se καί (e) foi acrescentado para estabelecer uma conexão mais direta com o v. 18, ou se foi omitido de forma acidental. Em razão disso, a conjunção καί foi colocada entre colchetes, indicando incerteza quanto ao original.

As características de estilo da língua alvo (a língua para a qual se está traduzindo) deveriam ser levadas em conta na hora de se traduzir este versículo. Em português, por exemplo, algumas traduções reproduzem o καί: "E nisto conheceremos"

(ARA) e "É assim, então (καί), que saberemos" (NTLH). Outras, como, por exemplo, TEB, não traduzem o καί. É possível que tradutores tenham que decidir se ἐν τούτῳ se refere ao que vem antes, no v. 18 (veja Smalley, *1, 2, 3 John*, p. 200), ou ao que vem depois (veja Brooke, *A Critical and Exegetical Commentary on the Johannine Epistles*, p.100-101).

3.19 γνωσόμεθα (conheceremos) {A}

A leitura que aparece como texto tem apoio bastante sólido da parte de manuscritos. Entretanto, outros manuscritos, juntamente com a maioria dos minúsculos, trazem o tempo presente γινώσκομεν (sabemos) em lugar do futuro. Depois da locução ἐν τούτῳ (nisto) geralmente aparece o tempo presente (2.3; 3.24; 4.2,13; 5.2), o que pode ter levado um copista a substituir o futuro γνωσόμεθα pela forma mais comum do tempo presente.

Tradutores precisam decidir se este é um caso de futuro "gnômico", ou seja, um futuro que expressa uma verdade atemporal ou válida em todos os tempos. Confira BN: "Desta maneira sabemos..." Painter (*1, 2, and 3 John*, p. 244) afirma com razão que "numa afirmação que expressa uma verdade geral, como é o caso nesta passagem, não existe grande diferença entre o tempo futuro e o tempo presente".

3.21 καρδία [ἡμῶν] ([nosso] coração) {C}

É difícil determinar se o pronome ἡμῶν (nosso) é original e foi posteriormente omitido por copistas que o julgaram dispensável, ou se esse pronome não fazia parte do texto original, mas foi inserido mais tarde para que o texto concordasse com o uso linguístico dos versículos anteriores. Para indicar essa incerteza, o pronome foi colocado entre colchetes. Seja como for, a alteração é mínima e o significado é basicamente o mesmo. Culy (*I, II, III John*, p. 95) tem razão ao afirmar que esta variante, bem como a seguinte, apenas levanta a questão se a informação que é transmitida pelos pronomes é implícita ou explícita. Em muitas línguas, a decisão de incluir ou não esse pronome depende mais dos princípios de tradução adotados do que das decisões no campo da crítica textual. O fato de em vários testemunhos aparecer o pronome da segunda pessoa do plural ὑμῶν (vosso) em lugar de ἡμῶν pode ser explicado pelo fenômeno de iotacismo, ou seja, a pronúncia idêntica que os dois pronomes passaram a ter num período mais recente da história da língua grega.

3.21 καταγινώσκῃ (condenar) {C}

A evidência externa, isto é, o peso dos manuscritos se divide entre aqueles que trazem, após o verbo καταγινώσκῃ, um pronome que indica o objeto do verbo e

aqueles manuscritos que não trazem esse pronome. É mais provável que os pronomes ἡμῶν (nos) e ὑμῶν (vos) tenham sido acrescentados por razões de ordem estilística do que supor que tenha havido um processo de omissão dessas palavras. Entretanto, para efeitos de tradução, a melhor opção talvez seja incluir o pronome "nos", como acontece na maioria das traduções modernas (ARA, NTLH, NVI, por exemplo).

4.3 μὴ ὁμολογεῖ (não confessa) {A}

É impressionante o peso da evidência externa que apoia a leitura que aparece como texto. A variante λύει (solta/separa), registrada em algumas versões antigas e citações de Pais da Igreja, surgiu provavelmente durante o segundo século, no contexto das discussões teológicas em torno da pessoa de Jesus. Ehrman (*The Orthodox Corruption of Scripture*, p. 129) escreve: "Para eles [os Pais da Igreja], 'soltar Jesus' significava efetuar qualquer tipo de separação na pessoa de Jesus Cristo. Os verdadeiros cristãos... confessavam que Jesus Cristo veio na carne (1Jo 4.2). Todo aquele que defendia uma cristologia que 'soltava' ou 'separava' Jesus, seja do Cristo celestial (valentinianos), seja do Deus criador (Marcião), ou, ainda, de sua verdadeira divindade (arianos), anulava essa confissão". Na NRSV, em nota de rodapé, a variante foi traduzida por "Todo espírito que descarta Jesus". Brown (*The Epistles of John*, p. 485) prefere a leitura λύει e traduz o texto por "todo aquele que nega a importância de Jesus."

4.3 τὸν Ἰησοῦν (Jesus) {A}

A leitura que aparece como texto é apoiada por bons manuscritos tanto do tipo de texto alexandrino quanto do tipo de texto ocidental. As diferentes leituras mais longas, como Ἰησοῦν Χριστόν (Jesus Cristo) e τὸν Ἰησοῦν ἐν σαρκὶ ἐληλυθότα (Jesus vindo na carne), foram criadas para harmonizar o texto com afirmações que se encontram no versículo anterior.

Painter (*1, 2 and 3 John*, p. 258) observa que "a referência a 'todo espírito que não confessa Jesus' subentende 'não confessa Jesus Cristo vindo na carne'". Portanto, para fins de tradução, talvez se tenha que seguir o modelo encontrado nas variantes textuais e repetir as palavras do v. 2, ou seja, ὁμολογεῖ Ἰησοῦν Χριστὸν ἐν σαρκὶ ἐληλυθότα (confessa Jesus Cristo vindo na carne). Outra possibilidade é reestruturar o texto, dizendo algo como "Mas quem nega isso a respeito de Jesus" (NTLH, e também TEV e FC).

4.10 ἠγαπήκαμεν (nós tenhamos amado) {B}

Existe equilíbrio entre o peso da evidência manuscrita que apoia o verbo no perfeito do indicativo ἠγαπήκαμεν (temos amado) e a evidência que dá sustentação

ao verbo no aoristo do indicativo ἠγαπήσαμεν (amamos). (O aoristo é um aspecto verbal que, no modo indicativo, equivale ao pretérito perfeito do português.) Tudo indica que copistas tenham trocado a forma do perfeito pelo aoristo, para fazer o texto concordar com os verbos seguintes, que são todos formas de aoristo.

Não está claro qual é a diferença entre o aoristo e o perfeito neste caso, se é que existe tal diferença. Alguns intérpretes entendem que o perfeito dá uma ideia de continuidade, e por isso usam uma formulação semelhante à que aparece em ARA: "não em que nós *tenhamos amado* a Deus". Strecker (*The Johannine Letters*, p. 152), por exemplo, afirma que "o perfeito mostra que esse amor perdura, ao passo que o aoristo enfatiza sua ocorrência singular, sua relação com o singular evento de Cristo no passado". Outros, porém, consideram essa diferença entre os tempos verbais uma simples variação estilística. Entendem que o perfeito, neste caso, tem o mesmo significado do aoristo e traduzem o texto por "não fomos nós que amamos a Deus" (NTLH).

4.19 ἀγαπῶμεν (amamos *ou* amemos) {A}

A leitura que aparece como texto é apoiada por bons manuscritos. Esta é a leitura que melhor explica o surgimento das outras leituras, que consistem basicamente na inserção de um objeto direto depois do verbo: τὸν θεόν (a Deus), αὐτόν (a ele), ou ἀλλήλους (uns aos outros). Segundo Kruse (*The Letters of John*, p. 169, n. 192), "a maneira como o autor elabora sua argumentação nos vs. 19-21 dá a entender que esses acréscimos, que copistas fizeram num período bem remoto da transmissão do texto, dizem de forma mais explícita o que o autor tinha em mente, a saber, que os cristãos amam a Deus porque ele os amou primeiro".

Smalley (*1, 2, 3 John*, p. 234, n. k), por sua vez, entende que esses acréscimos de um objeto direto atentam contra o significado do texto, "pois este trata de 'amor' em seu sentido absoluto". É possível que o escritor desta carta não tenha usado um objeto direto com o verbo "para preservar o caráter geral e abrangente dessa expressão" (Strecker, *The Johannine Letters*, p. 169, n. 49).

O verbo grego ἀγαπῶμεν pode ser lido como modo indicativo ("amamos"), mas também pode ser lido como modo subjuntivo ("amemos", NBJ). O subjuntivo tem a seu favor o paralelo que aparece em 4.7, mas o indicativo é o modo que se encaixa melhor no contexto mais amplo da carta. Além disso, nos vs. 14,16, que, a exemplo deste v. 19, começam com o pronome "nós", os verbos se encontram no modo indicativo.

4.20 οὐ δύναται ἀγαπᾶν. (não pode amar.) {A}

Esta leitura tem sólido apoio do tipo de texto alexandrino bem como de outros manuscritos. Alguns unciais e a maioria dos minúsculos ou cursivos trazem πῶς

δύναται ἀγαπᾶν; (como pode amar?). Esta variante parece ser uma tentativa de melhorar o texto para dar mais ênfase ao que está sendo dito. A diferença de significado entre as duas leituras é mínima, mas a pergunta retórica que aparece na variante textual ajuda a criar, no grego, um maior impacto.

5.1 [καὶ] τόν ([também] o) {C}

Existe sólido apoio de manuscritos tanto para a leitura que aparece como texto (ἀγαπᾷ καὶ τὸν γεγεννημένον, ama também o que é nascido) quanto para a variante textual (ἀγαπᾷ τὸν γεγεννημένον, ama o que é nascido). É difícil determinar se καί foi omitido acidentalmente ou se foi inserido por influência da frase ἀγαπᾷ καὶ τὸν ἀδελφὸν αὐτοῦ (ama também o seu irmão) que aparece no versículo anterior. Devido ao equilíbrio verificado na evidência a favor de cada uma das leituras, **καί** foi colocado entre colchetes. Mesmo que esse **καί** não seja original, o sentido do versículo requer que se subentenda a palavra "também", ou seja, "ama o Pai e também o Filho". A inserção do καί torna um pouco mais enfática essa afirmação de 1Jo 5.1.

5.2 ποιῶμεν (praticamos) {B}

Há equilíbrio entre a evidência externa que apoia o verbo **ποιῶμεν** (praticamos) e a que apoia o verbo **τηρῶμεν** (guardamos). Nos escritos de João, esta é a única ocorrência da formulação "praticar seus mandamentos", ao passo que as palavras "guardar os seus mandamentos" ocorrem nove vezes. Portanto, parece provável que ποιῶμεν (praticamos) seja o texto original, que foi alterado para τηρῶμεν (guardamos) para que este texto concordasse com a formulação mais frequente nos escritos de João (veja o v. 3 e também 2.3-5; 3.22,24).

Alguns intérpretes entendem que esses dois verbos seriam sinônimos no contexto deste versículo. Painter (*1, 2 and 3 John*, p. 290), por exemplo, afirma que "provavelmente a diferença de significado é mínima". Outros pensam que **ποιῶμεν** é mais dinâmico do que τηρῶμεν (Strecker, *The Johannine Letters*, p. 177) ou "dá mais ênfase" (Smalley, *1, 2, 3 John*, p. 235, n. p). Para efeitos de tradução, na maioria das línguas não fará diferença se o verbo usado for este ou aquele, visto que o significado é o mesmo, como se pode notar pelo uso dos dois verbos num paralelismo em 1Jo 3.22.

5.6 αἵματος (por meio de sangue) {A}

A leitura que aparece como texto tem sólido apoio de manuscritos, inclusive manuscritos do tipo de texto alexandrino e do tipo de texto ocidental. As variantes πνεύματος (Espírito), αἵματος καὶ πνεύματος (sangue e Espírito), e πνεύματος καὶ

αἵματος (Espírito e sangue) foram, provavelmente, criadas por copistas que quiseram harmonizar este versículo com os dois versículos seguintes, onde se menciona o "Espírito" juntamente com "água e sangue". É provável que copistas foram, também, influenciados pelas palavras ἐξ ὕδατος καὶ πνεύματος (da água e do Espírito) que ocorrem em Jo 3.5.

Discute-se qual poderia ser o significado de "a água e o sangue" nesse contexto (para breves análises dessa questão, veja Kruse, *The Letters of John*, pp. 174-178; e Painter, *1, 2 and 3 John*, pp. 302-307). Na verdade, como afirma Ehrman (*The Orthodox Corruption of Scripture*, pp. 59-60), "apresentar uma interpretação plausível de 1Jo 5.6 tem sido, ao longo dos anos, uma tarefa mais difícil do que estabelecer o texto (original)". Em círculos acadêmicos de nossos dias, a interpretação mais corrente é que se trata de referências ao batismo e à morte de Jesus. Esta interpretação é tornada explícita em algumas traduções em linguagem comum, como, por exemplo, a NTLH: "Jesus Cristo é aquele que veio com a água do seu batismo e com o sangue da sua morte" (veja também TEV, FC, BN, entre outras).

5.7-8 μαρτυροῦντες, **8** τὸ πνεῦμα καὶ τὸ ὕδωρ καὶ τὸ αἷμα
(dando testemunho: o Espírito, a água e o sangue) {A}

Uma leitura variante desta passagem diz: "dando testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. **8** E há três testemunhas na terra: o Espírito, a água e o sangue". Embora esta leitura mais longa apareça no *textus receptus* e, portanto, em traduções mais antigas como KJV e ARC, ela está ausente de praticamente todos os manuscritos gregos, de todas as versões antigas, com exceção da latina, e não aparece em nenhuma citação desse texto feita por algum dos Pais da Igreja. Se essas palavras, conhecidas também como 'parêntese joanino', tivessem constado no original, é muito pouco provável que teriam sido omitidas, seja de forma acidental, seja de forma deliberada.

Painter (*1, 2 and 3 John*, p. 301) expressa o ponto de vista que é o da maioria dos que estudam esse texto: "a presença e história desse acréscimo é mais importante para a história da teologia do que para a interpretação do texto de 1João ... e dá a entender que a força motivadora por trás da elaboração desse acréscimo foram as exigências da controvérsia trinitariana". Um crítico de texto de renome descreveu esse 'parêntese joanino' como "o exemplo mais claro, em toda a tradição manuscrita do Novo Testamento, de uma corrupção textual que surgiu por razões de ordem teológica" (Ehrman, *The Orthodox Corruption of Scripture*, p. 45, nota 116). Para uma discussão mais aprofundada deste problema textual, veja Metzger (*A Textual Commentary on the Greek New Testament*, pp. 647-649), Westcott (*The Epistles of St. John*, pp. 202-209), Brown (*The Epistles of John*, pp. 775-787), e Strecker (*The Johannine Letters*, pp. 188-191).

5.10 ἐν ἑαυτῷ (em si mesmo) {B}

A leitura do pronome reflexivo ἐν ἑαυτῷ (em si mesmo [*ou seja*, naquele que crê no Filho de Deus]) tem o apoio de manuscritos de boa qualidade. A maioria dos minúsculos traz ἐν αὐτῷ (nele [*isto é*, no Filho de Deus]). Alguns manuscritos unciais de boa qualidade trazem o pronome αυτω sem acentos, que tanto pode significar "si mesmo" como "ele". A evidência manuscrita se coloca do lado da leitura que aparece como texto, embora exista a possibilidade de que ἑαυτῷ se tenha desenvolvido a partir de αυτω sem acentos, uma forma cuja intenção original era a nuança ou força reflexiva. Para efeitos de tradução, tanto faz se a leitura original é o pronome reflexivo ἑαυτῷ ou o pronome αυτω sem acentos entendido no sentido de "si mesmo". Como diz Culy (*I, II, III John*, p. 129), "nos dois casos, o sentido é o mesmo". A tradução deveria deixar claro que o pronome se refere à pessoa que crê, e não a Jesus.

5.10 τῷ θεῷ (em Deus) {A}

A leitura que aparece como texto é apoiada por manuscritos que representam vários tipos de texto. As leituras τῷ υἱῷ (no Filho) e εἰς τὸν υἱὸν τοῦ θεοῦ (no Filho de Deus) não são originais; foram criadas para fazer com que a frase negativa desta parte do versículo ("aquele que não crê") corresponda mais de perto à formulação da frase positiva que aparece no começo do mesmo versículo ("aquele que crê no Filho de Deus").

5.17 οὐ (não) {A}

Embora alguns manuscritos omitam o advérbio de negação οὐ, sua inclusão no texto tem sólido apoio da evidência manuscrita. É provável que copistas tenham omitido o advérbio de negação por razões teológicas, ou seja, porque não conseguiam aceitar a ideia de que "nem todo pecado é mortal".

5.18 ὁ γεννηθεὶς ἐκ (aquele que nasceu de/foi gerado de) {A}

A leitura que aparece como texto encontra sólida sustentação em manuscritos gregos que representam todos os tipos de texto (alexandrino, ocidental, etc.). É bem provável que "aquele que foi gerado de Deus" seja uma referência a Jesus, e não ao cristão. Algumas traduções tratam de deixar isso claro, usando uma letra inicial maiúscula: "Aquele que nasceu de Deus" (ARA), "o Gerado por Deus" (NBJ, TEB). Um pequeno grupo de manuscritos traz ἡ γέννησις (o nascimento/a geração), e o significado desta variante é este: "Mas o que guarda o cristão é o fato de ele ter esse

nascimento (γέννησις) de Deus". Um manuscrito traz ἐγεννήθη· ὁ δὲ γεννηθεὶς ἐκ (*foi gerado. E o que foi gerado por*), mas esta modificação é apenas estilística e não afeta o significado. Caso se aceitar o texto e sua interpretação descrita acima, talvez a melhor maneira de traduzir ὁ γεννηθεὶς ἐκ τοῦ θεοῦ seja "o Filho de Deus" (NTLH, BN, REB, TEV, e FC).

5.18 αὐτόν (o/a ele) {B}

O pronome reflexivo ἑαυτόν (si mesmo) é apoiado por bons manuscritos. Mas, neste caso, o texto correto depende da definição se ὁ γεννηθείς (aquele que é gerado), neste mesmo versículo, se refere a Jesus como aquele que foi gerado de Deus e que guarda o cristão do pecado, ou se essa designação se refere ao cristão que é capaz de guardar a si mesmo do pecado devido a seu nascimento espiritual. Se ὁ γεννηθείς se refere a Jesus, o que parece provável, então o pronome αὐτόν tem que se referir ao cristão. No entanto, copistas que viram em ὁ γεννηθείς uma referência ao cristão naturalmente trocaram αὐτόν por ἑαυτόν (si mesmo).

5.20 τὸν ἀληθινόν (o Verdadeiro) {A}

A leitura que aparece como texto tem apoio de manuscritos antigos que representam diferentes tipos de texto. O adjetivo masculino ἀληθινόν funciona, neste caso, como um substantivo e se refere quase com certeza a Deus, e não a Jesus. Este texto é também o que melhor explica o surgimento das outras leituras, que são tentativas de esclarecer o texto. O adjetivo neutro τὸ ἀληθινόν (a verdade) carece de apoio mais sólido da parte de manuscritos. A leitura τὸν ἀληθινὸν θεόν (o verdadeiro Deus) tem poucas chances de ser original, mas expressa o sentido correto do texto. TEB, NBJ e NVI trazem "o Verdadeiro", com um "V" maiúsculo, para indicar que se trata de uma referência a Deus. No entanto, o simples uso de uma inicial maiúscula pode não ser a melhor forma de expressar o significado. Talvez a melhor opção seja identificar "o verdadeiro" como "o Deus verdadeiro" (NTLH, TEV e FC). Interessante é que ARA, embora opte pelo texto, identifica o verdadeiro como Jesus Cristo ("estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo").

5.21 εἰδώλων. (ídolos.) {A}

A conclusão do texto com a palavra "ídolos" tem o apoio dos melhores manuscritos alexandrinos e ocidentais. Em muitos manuscritos, inclusive a maioria dos minúsculos, foi acrescentada a palavra ἀμήν (amém), em decorrência do uso litúrgico desse texto, ou seja, o fato desse texto ser lido em voz alta no culto cristão.

OBRAS CITADAS

Brooke, A. E. *A Critical and Exegetical Commentary on the Johannine Epistles*. ICC. Edinburgh: T & T Clark, 1912.

Brown, Raymond E. *The Epistles of John*. AB 30. Garden City, Nova Iorque: Doubleday, 1982.

Culy, Martin M. *I, II, III John: A Handbook on the Greek Text*. Waco, Tex.: Baylor University Press, 2004.

Ehrman, Bart D. *The Orthodox Corruption of Scripture*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

Kruse, Colin G. *The Letters of John*. The Pillar New Testament Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 2000.

Marshall, I. Howard. *The Epistles of John*. NICNT. Grand Rapids: Eerdmans, 1978.

Metzger, Bruce M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, 2a edição, 5a impressão. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2002.

Painter, John. *1, 2 and 3 John*. Sacra Pagina 18. Collegeville, Minn.: The Liturgical Press, 2002.

Rensberger, David. *1 John, 2 John, 3 John*. ANTC. Nashville: Abingdon, 1997.

Smalley, Stephen S. *1, 2, 3 John*. WBC 51. Waco, Tex.: Word, 1984.

Strecker, Georg. *The Johannine Letters*. Hermeneia. Minneapolis: Fortress, 1996.

Westcott, Brooke Foss. *The Epistles of St. John: The Greek Text with Notes*. 4a edição. Grand Rapids: Eerdmans, 1966; edição original, 1883.